

O TEMPO

ORGAM IMPARCIAL

ANNO I	REDACÇÃO 11 RUA DA CONCEIÇÃO 11 PROPRIETARIO ISMAEL MARINHO FALCÃO	RIO DE JANEIRO, 7 de Outubro de 1888 Director e redactor litterario---EVARISTO DE MORAES	ASSIGNATURAS CORTE E NICHEROY 5\$000 PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO NUMERO AVULSO 40 RS.	N. 23
--------	---	---	---	-------

Golpes no tesouro

A venda ou o arrendamento das aguas, tem preocupado seriamente a população d'esta capital.

Os proprietarios em diversas reuniões que têm feito, resolveram protestar contra essa medida do governo, que, por qualquer forma que se encare, ha de trazer sérios prejuizos á população e principalmente ás classes menos favorecidas da fortuna.

Todos sabem porque forma se fazem os contratos entre companhias e o governo... e para exemplo, ahí está a companhia do gaz, torcendo a letra do seu contracto, em prejuizo do consumidor. As repartições fiscaes existem simplesmente para *inglez ver*, porque os seus directores com o que se informa menos, é justamente com o serviço para que foram nomeados. Para conhecer-se o abuso de semelhante fiscalização, é bastante dizer-se que a nota do consumo de gaz das diversas repartições, é dado pelos respectivos ministérios! cabendo simplesmente á Inspetoria de iluminação a conferencia dos calculos.

Assim somos contra a venda ou o arrendamento das aguas, não acontecendo o mesmo com o estabelecimento dos reguladores que a nosso vêr, em lugar de ser um perigo para a população, é o melhor meio de regularizar a distribuição d'agua.

A primeira vista, parece isto um absurdo, mas reflectindo-se bem, chega-se ao conhecimento de que o estabelecimento regulador, em vez de trazer o prejuizo ao consumidor, vem ao contrario em seu beneficio.

O calculo feito para cada pena, é de 1.200 litros.

Os discos que se adoptaram aos registos, tem apenas o diametro preciso, para dar aquella quantidade d'agua em 24 horas.

Ora se todas as casas podessem dispor d'aquele volume d'agua, não haveria reclamações e se estas se levantam é porque muitas vezes a falta d'agua é completa.

Por isto vê-se que o contador d'agua, não prejudicou em cousa alguma a população desde que se estabeleça os 1.200 litros por dia a cada predio, que é o bastante para todos os serviços domesticos, inclusive o de hygiene.

O contador só pode prejudicar a quem tiver grandes repuxos em jardim ou

chacara, mas sendo isso objecto de luxo, é justo que o seu proprietarios pague aquellas regalias e que não acontece como na actualidade, que em quanto muitas vezes falta agua nas pequenas casas do Sacco do Alfereis e da Cidade Nova, nos jardins e chacaras de Botafogo, Laranjeiras, etc, desperdiçasse aquele liquido.

LETRAS E ARTES

O NATURALISMO NO BRAZIL

O HOMEM — O ATHENEU — LAR — E CARNE

O Atheneu apresenta a feição de um grande quadro intimo, enfeixado em molduras de costumes e de caricaturas bem delineadas. E' já o enfeixamento de uma tendencia, a medida evidente de um espirito equilibrado e de um temperamento de estylistico.

A classificação dos escriptores naturalistas feita em quanto a natureza intima e fundamental de suas creaçoes é a mesma que ha um bom par de annos fez o chefe francez da escola. Raul Pompéia pertence à segunda categoria, aquella em que se classificam Beyle, Bourget, Dostoje, em que a personalidade do escriptor apparece logo em riste, independente de qualquer consideração para com o publico. E' o caso diametralmente opposto a de um Julio Ribeiro, que escreveu em uma linguagem de si só, para a qual ás vezes, até da vontade de fabricar-se taboleta de côro. E' tudo intimo no Atheneu, como é tudo intimo na Carne, sob a diferença de que no romance de Raul Pompéia existe esta intimidade das paginas da vida; no de Julio Ribeiro sahe, como um gallego bebedo, o estylo livre de um homem que não teme, porque tem a inconsciencia da publicidade.

O defeito que se poderia notar no Atheneu é a muito intimidade, a muita psychologia.

E' romance naturalista por fundo porque é a verdade relativa de um temperamento e de uma phase social.

A obra do Sr. Párdal Mallet, no que peze ao talento de S. S. não promete um ceitil de grandeza no alforje da escola a que S. S. diz pertencer.

O naturalismo, no sentido geral em que eu o tomo, é alguma coisa que exige do escriptor o desprendimento da charge monomaniaca das palavrinhas, o

esvásiar do temperamento em uma porção de estylo pesado por um só peso regrado por um só padrão.

Meu Album vale mais que o Hospede e não tem a minima ligação correccional com elle; Lar é uma porção de palavras com muito talento e com muita boa vontade naturalista, sem indicar progresso, sem fazer linha com os pontos anteriormente marcados no quadro da mentalidade do seu auctor.

O que mais podemos prever na obra do Sr. Mallet, para o futuro, é a reforma mais radical; a troca de sua intuição por outra de mais criterio naturalista.

Aqui vai bem de molde a minha idéia sobre a ultima produçao de Julio Ribeiro. É' pessoal de mais para que eu não a encare na circumferencia de um espirito meditativo para si e não para os outros.

O grande desprezo pelo publico que le, a grande audacia de temperamento e de accão caracterisam a Carne, inicio de uma tendencia que naturalmente Julio Ribeiro vai educar.

Não é preciso dizer tão mal, como alguns fizeram, nem tão bem como fizeram outros para ferir o homem recto, o estudioso, que se enganou com sua propria miragem de assimilar muito.

Isto não é coisa que se possa dizer analyse do naturalismo em nossa terra, é um esboço, a systematização das minhas idéias e intuições para com os moços de estudo, que se dizem representante da escola.

EVARISTO DE MORAES.

DE VENETA...

O comedigrapho Sr. Dr. Valentim Magalhães escreveu, ha dias, na sua espirituosa secção da Gazeta da Tarde uma solemne descompostura contra o distinguido litterato brasileiro, Sr. Dr. Sylvio Romero.

— Sabem porque?
Pela simples razão de ter o Dr. Sylvio Romero escripto um folheto — editor Seraphim! — que deve brevemente aparecer com o humoristico titulo de *Botas à margem!*

Creio que não passa de uma parodia ao livro que com o titulo de *Notas à margem* escreveu o Dr. Valentim.

Mas, por isso não vejo razão para que o signatário V. M. gritasse como gritou Porque, vamos e venhamos, o livrinho que tinha de aparecer.....inda não apareceu.

— E como o Dr. soube que esse melhante obra ia sahir á luz?

Eu mesmo respondo:

— O Dr. Valentim Magalhães, saiu-se dos seus cuidados e deu um pulo á casa do Sr. Seraphim José Alves Editor e.... tanto pedio a este senhor, tanto rogou, que afinal o Sr. Seraphim, deu-lhe em confiança o manuscripto da obra

— Deixe-me levar para casa, disse o Dr. Valentim Magalhães.

— Não! Não posso, respondeu o mesmo seu Seraphim.

— Eu não conto á ninguem: é só para ler.

— Não!

Mas, o Dr. Valentim Magalhães que tem muito boa memoria, honra lhe seja feita á leo, releo..... e tornou a ler...

Até que apandou a cousta.... no ar!

Não discuto aqui se o Sr. Valentim Magalhães tem razão ou não; porque é cousa que está fora de questão, e eu não gosto de usar pleonasmos.

Mas, o que eu reprovo e o que todo mundo de bom senso ha de reprovar é uma cousa:

— O Dr. fez um papel bem ridiculo, deixe estar, indo a typographia e quasi que exigindo o manuscripto... em confiança!

So a accão que que praticou o Seraphim José Alves Editor, mostrando-lh'o foi pouco decente, a do illustre comedigrapho Sr. Dr. Valentim Magalhães não foi menos.

Fizesse de conta que não existiria semelhante livro e esperasse pelo seu aparecimento para então dar-lhe o competente destino.

Mas, precipitando-se.... E logo como Não! Tenha paciencia, não posso, porém, achar bonito o seu acto.

O Dr. tem talento,... tem phrases boas e muitas palavras para uma calrosa discussão; para que avançar assim?

De vagar se vai ao longe.

Olhe, já dizia o outro: — não toque o carro muito depressa; porque pode ir de encontro a outro!

E tinha toda razão, ora se tinha!

Note-se, porém, uma cousa:

— Se o livrinho tiver extracção, o Sr. Dr. Valentim Magalhães será um dos

SONETO

mais culpados, e o livreiro que agradava-lhe os reclames e reclames grandes !
Do tamanho de uma columna da *Gazeta da Tarde* !

Agora, é bem feito!... Para que o Dr. não ande a brigar com meio mundo!

Olhe, deixe-lhe dizer : se fosse comigo eu faria o seguinte.

Esperava-o paciente até aparecer e quando viesse à luz, deixava-o correr.

Porque, pelo menos penso assim, a melhor resposta para essas cousas, é o desprezo.

E depois de ficarem muito tempo cheios de pó sem as almas caridosas irem-nos comprar, eu iria até a casa do Sr. Seraphim José Alves editor. Ahí se visse alguma amostra na porta, d'ahi mesmo chamaria o editor e, apontando-lhe, para queimar perguntaria :

— O senhor quer me vender a kilo ? Porque, em todo caso, se elle pesasse haveria de fumar.

Sr. Dr. Valentim Magalhães, quer um conselho de quem o aprecia : ?

— Tome juizo !

VALENTIM RAMALHO

PAGINA VOLTADA

(A D. PERPETUA ZAMITH.)

N'aquella tarde de inverno, fui fervoroso ao tumulo de Sarah — a linda caçoula, colher como um beijo, a primeira rosa que nascerá tão vermelha, plantada sobre a terra que a cobria.

As suas petalas avermelhadas, vivas, semelhavam o carminado das faces; e dos labios della, e a colhi, porem lá a deixei em cima da campa, depois de arrancada da haste.

E' que tanta saudade, tanta lembrança doce avivara-se na flor, que eu abandonei-a, abandonei-a aos rigores da estação.

Depois, procurei essa purpurea rosa, abandonada : — das sonoras recordações, mas, a cada passo enganado ia e vou colhendo a flor do esquecimento.

A. RANGEL-

FOLHETIM

EVARISTO DE MORAES

O BACHAREL

V

E a caboclinha punha-se a rir, a rir, encostada ao ingazeiro, com os pés dentro d'agua, o vestido encravado nas coxas, deixando em esboço as formas desesperadoras. O rapaz desconversava :

— Bonito! O peixe comeu a isca, não pescou mais....

— Ah! Ah! Ah!.....

— Tu estas rindo, bem; agora vou te pescar....

— Ué..... moço.....

— Olha! Ah! Agora sim!

— Ora, seu Lulu, pode vir gente,.... a tia Bernardina anda por ahi.... a vila é damnada....

Morre no prado a flor ; a ave nos ares
Ao tiro morre de arcabuz certeiro;
Morre do dia o esplendido luzeiro;
Morre a vaga nos quietos mares.

Morrem os gostos, morrem os pesares :
Morre occulto na terra o vil dinheiro ;
De encontro ao peito que as apara inteiro,
Morrem as settas de crueis asares,

Morre a chama do amor, morre a beldade ;
Na virgin morre a candida innocencia
Morre a pompa o poder morre a amisade :

E' da morte synonimo a existencia :
No mundo é só perenne a sã verdade,
Só não morre a virtude e a intelligencia.

F. MONIZ BARRETO.

GAITADAS

O Sr. Olavo, dizem, vai fazer uma viagem à Portugal para agradecer aos impressores do seu livro a bella capa e impressão nitida, que tanto effeito têm produzido.

O Germano anda muito receioso que o homem vá para o estrangeiro, deixando-o sem as plégas.

Grande novidade, para a carnet do Souvenir : substituição dos chapéos á sardinha usado pela litteratura do 74 por legítimos — beco do falla só.

Em uma casa de dar fortuna, consta-nos, foi já acclamado o presidente da Sociedade de Vida Nova Uaião da Nação Cabinda.

Com mil patrocínios !

Quaes são os treis JJJ, que não gostam do Sr. Silva Jardim ?

Está encarregado da secção theatraj o nosso amigo Henrique Marinho, que recomendamos aos Srs. dos theatros.

— Oh! rasgou-se a saia..... O Lulu tinha atirado o anzol até a saia da Chinota. A farpa encaixara na bainha da camisona e o moço começara a puchar.... a puchar suspendendo as roupas às vozes brandas da rapariga — praça que só esperava a munição inimiga para render-se.

Quando rasgou-se a saia, o Lulu caiu n'água, de calças arregaçadas, e foi ver o desacato.

— Ora deixa ver, não faz mal.... ora não é nada.... eu dou-te outra....

— Deixe, seu nhônhôsinho, pode vir gente.... podem espiar.....

— Qual ! Ninguem vê..... deixa-te estar, que isto fica já bom....

A rapariga descabia na margem do rio, coberta de plantação verdejante, com os dentes de fora, a respiração precipitada, e o calor da mão do moço na maciez das pernas palpudas, e os olhos no bico dos seios cravados devoradoramente.....

VII
A Ninon, nem por sonhos, tinha san-

UMA LEMBRANÇA

(A' EX. SRA. D. VIRGINIA ZUCCHI)

Qual manhã embalsamada
No doce aroma das flores,
Te vejo linda, engracada
Cantando estrofes de amores ;
Em teus labios — um poema,
Na fronte — o bello diadema
Da mocidade a fulgir ;
No teu semblante innocent
Os toques da luz nascente
Das auroras do porvir.

Teu nome tem a belleza
Dos meigos hymnos das flores ;
Nos labios da natureza
Desfaz-se em notas de amores.
Quem t'escuta — escuta os anjos
Na terra como os arcanjos
Teus labios riem cortando
Das magnolias mais pura
No rosto tens as ternuras
Que a gente vive endosando.

Teu nome?... como te chama ?
Não desejava saber
As ardentes das chamas
Teu nome pode conter ;
E eu temo morrer queimado
Teu nome ouvindo cantado
Por teus labios — rouxinol !

gue azul ou qualquer coisa que a fizesse nobre, para casos avoengos de cavalalaria e de colchins dobrados....

Era apenas uma bella mocetona morena, de olhos grandes, notavel em sua tendencia para o resfoleger da paixão livre.

Aquelles olhos grandes, que agora andavam a fazer bulha no coração amantissimo do bacharel, abriram-se à claridade esplendente de um dia de Maio, quando eram fortes os rumores, que vinham da guerra do Sr. conde d'Eu, senhor d'estas terras do Brazil, com a graça de Deus.

Pondo de parte, o conselho maior da mana, D. Senhorinha, mãe de Ninon, mettera a Sé no Rosario, encaixando na galeria de sua gente, o notavel alferes, que lhe deixara a saudade dos bigodes e a pequena morrendo ahi pelos sertões do oeste, antes de chegar ao Paraguay.

— Pelo que dizia a Sra. D. Rita, a mana deveria ter sido alta, magra, mas, ventruda, aberta nos quadris e bem

Tua voz — uma esperança
Travessa como a criança
Saltando as tranças ao sol.

Do bandolim quando tiras
De Dalilas as melodias,
Eu ouço um bando de lyras
Preludiando harmonias,
Cada nota — um pensamento
Que me leva ao firmamento
Onde se espera a ventura ;
E' muito mais, mais ainda,
Como a innocencia é tão linda,
Como a victoria é tão pura.

GARCIA ROSA.

THEATROS

Nenhuma novidad ha para o publico em nossos theatros.

Tudo velho ; tudo archeologico.
Quinta-feira foi a scena — *As Guerras do Atecrim e Mangerona*.

Daremos a nossa opinião no proximo numero; porque não ha espaço n'este Vai guerreando as nossas bolsas a — Guerra em tempo de paz.

No S. Pedro o Sr. Balabrega não tem sido feliz.

Infelizmente para elle.
Continua no Recreio — *Os milagres de Santo Antoninho*, o queridinho das velhas Continuam os spectaculo em beneficio da Companhia lyrica do Sr. Mussella, no theatro Pedro II.

Está quasi terminada a espirituosa revista dos nossos intelligentes compaheiros Antero Moreno e Henrimizath intitulada..... não guardemos segredo por enquanto.

ENTRADAS

(Bibliographia e Critica)

— Contrabando oficial, por J. J. Cesar.
Porto Alegre.

Nas noventa e seis paginas d'este opusculo a gente vê quanto está va-

pousada em duas pernas, de pura carnacão amorosa.

Soffria amargamente dos nervos ; tremula, arfante, esgotava sua energia venusina em paixões inuteis, para fora do casamento ; não podia ver uma barata, sem que os dentes lhe chocassem, ameaçando eminentemente tempestade, até que o animalzinho se fosse em paz.

O marido lhe dera um mico, pequeno macaque de cor laranjada, olhos vivos, sensivel á menor caricia. Era seu vicio.

Dormia com o bichinho, na quentura dos seios, esquecida da filha.

Quando soube da morte do marido, agitou-se em uma crise de nervos, de ataques barulhentos, febris. N'estes momentos, despedava o corpo no scalho, barulhando com as pernas como quem nada, despedaçando com as mãos o pafet, denudando-se, ás vezes, até os promptos recursos do amoniaco.

(Continua)

lendo o criterio do governo, que derige os negócios d'este paiz e os seus subrogados, nas províncias. E' uma vergonha, um escândalo das alfandegas rio-grandenses o que alli se vê denunciado, só igual aos do matadouro, na corte e também da alfandega em Santos.

A rapina é auctorizada, por assim dizer, pelos delegados do governo central, começando no presidente da província.

E' de necessidade fazerem-se públicos estes escândalos, onde estão envolvidos os chefes dos partidos dominantes, bem queuaes aos praticados no norte pelos sanguesugas das riquezas públicas.

Na Russia um anonymo patriota acaba de fazer saliente o roubo do comércio allemão sobre as mercadorias importadas; nós carecemos também de tais denúncias em maior escala ainda.

Esta dada pelo Sr. J. J. Cesar é digna de todo o encomio.

• • •

Discurso pronunciado na secção de instalação do Club Republicano Quintino Bocayuva, por A. Fausto do Nascimento.

E' uma folha dobrada em oito páginas em que salta à vista o espírito cortante de um moço bem orientado.

Não se vê ali pedaço de rhetorica mal amanhado, remendo histórico de nomes proprios, recursos antigos e piégas. Tem carácter brasileiro, no fundo de muita satyra penetrante.

Bravos!

MOREVA.

A PEDIDOS

O SR. JOSÉ DO PATROCINIO

Remedio amaro, amaram bilam diluunt.
Sirva-nos a sentença de Publio Lyrus de uma justificativa, porque antes de tudo e para tudo se possa compreender a applicação de nossa citação, precisamos dizer que tratamos de José do Patrocínio, isto é de um talento ao serviço de uma subserviencia, de uma individualidade ao serviço de um egoísmo.

Os ultimos tempos, ferteis em desenlaces precipitados, têm-se encarregado de desmascarar muito tartufo, que se escondia hypocritamente por detrás de castelos de virtudes, que elles imaginaram possuir e que mandaram apregoar por arautos comprados.

Entre elles o homem de quem nos ocupamos.

Quem o viu entrar para a imprensa, protegido pelo braço forte e generoso de Ferreira de Araujo, quem acompanhou os primeiros passos do novel jornalista, advinhou logo que na invenção do redactor chefe da *Gazeta de Notícias* havia um talento; porém, pouco tempo depois, certificou-se que havia também um ingrato.

E José do Patrocínio, hoje reconciliado com o seu inventor, provou que para elle o reconhecimento era a moeda que não tinha curso no mercado de seu coração.

Cousas pequeninas!... Um dedo de gigante denunciando-o... a lagarta que ia tornar-se larva, a larva que havia de nos dar a chrysalida, a chrysalida que nos daria a borboleta preta de hoje, saccudindo o pollen envenenado das azas sobre uma porção de infusórios que germinavam no charco estagnado de uma consciência apodrecida. E vimol-o na *Gazeta da Tarde*.

Ferreira de Menezes ouvindo-o em uma conferencia, onde o Visconde do Rio Branco era retalhado pela navalha afiada da lingua do discursador, repetiu a diversos amigos este seu juízo:

« E tão ingrato que amaldiçõa o que libertou o ventre dos de sua raça! »

Diga-se a verdade: José do Patrocínio foi um grande agitador na imprensa, elle era republicano, elle era abolicionista, mas é que a república, mas é que o abolicionismo davam-lhe então bastantes recursos para que elle pudesse estar ao serviço das duas causas.

No banquete efectuado em Pariz por occasião da lei de 13 de Maio, Lopes Trovão teve uma phrase que pôde resumir em synthese o jornalista de quem falamos:

« Um homem morre por uma idéa, porém não vive della. »

E José do Patrocínio viveu do abolicionismo.

O boticario sem pericia, que nem ao menos daria um mao cosinheiro de drogas, o moço talentoso advinhado por Ferreira de Araujo, quando entrou para a imprensa não trazia as aspirações elevadas dos fanaticos sacerdotes que se elevaram no mysticismo de uma religião, e ao penetrar no vestibulo do santuario não perguntou onde estava Deus, mas sim onde se guardava as alfaia.

Patrocínio odiava a sociedade e deu-lhe batalha de descredito.

O Barão da Panha foi callumniado e processou-o; as supplicas do aggressor, o Dr. Duque Estrada Teixeira demovem o seu amigo de tomar pelas leis o desforço que lhe era devido. Morre Duque Estrada e Patrocínio... vomita sobre o tumulo desse grande coração toda a baba negra e peçonhenta que só elle poderia distillar.

Um jornalista de então que escrevia no Brazil a secção — *Um pouco de tudo* — referindo-se a este facto escreveu este epigramma muito à propósito:

« Tem bem razão de esquecer-se;
Como o tempo se despenha!
Esta mesma flor da gente
Livrou-o de muita lenha. »

Patrocínio deu batalha a sociedade, batalha de descredito que as vezes o levava de rojo aos pés do finado conde de Mesquita e outras vezes, attendida a chantage, dava-lhe meios para passeiar no Sant'Anna o exagerado repulsivo de seu phisico de queimado, harmonizado com a liberdade do lacaio que não pode saber quanto custou a ganhar o dinheiro que encontrou na carteira do amo.

O que mais pesa ao homem de quem nos ocupamos é justamente aquillo que menos pesa aos outros: — a pelle.

Patrocínio daria tudo para estar mais um grão distanciado do macaco.

É uma fatalidade!

(Continua)

INDICADOR

O SOLICITADOR E INQUERIDOR

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civis e Comerciales; residencia na rua do Visconde de Maranguape 29

Dr. Agra. — Advogado. É encontrado em seu escriptorio todos os dias úteis das 10 horas da manhã às 3 da tarde. — Rua dos Ourives n.º 15 1º andar.

Dr. Pelino Guedes. — Advogado rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n.º 65.

ADVOCACIA COMMERCIAL

Dr. João Carlos de Oliva Maia. — Encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã às 4 1/2 horas da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n.º 40.

Dr. Cândido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 às 3 horas da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã às 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

Advogado — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, à rua do Ovidorn. 45

Conselheiro Matta Machado. — Médico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n.º 80, das 9 às 3 da tarde.

ANNUNCIOS

CARLOS BRAGA & C.

Telephones sistema Bell Black
unicos verdadeiros nesta praça
a 75\$000

Telephones imitação Bell Black
a 50\$000

Telephones sistema Bell Black
2ª emissão a 40\$000

CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiros e perfumarias a mais sortida em gênero, preços baratissimos dispõe de grande pessoal e peritos officiantes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados em qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Tudo é fez-se todo e qualquer conceito de roupa de homem, com toda a brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a atenção do público para as reaes vantagens a advirão, mandando fazer esses serviços na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro

em frente à travessa de S. Francisco Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são dirigidos pelo proprietário da Tinturaria.

23 RUA DOS OURIVES

THE NEW HOUSE SEM RIVAL

SUPERIORATO

WHITE

LIGEIRAS

SUAVE

SILENCIO

5 ANNOS DE GARANTIA

23 RUA DOS OURIVES

J. L. A. RIBEIRO

SEMENTES NOVA

DE HORTALIÇA, FLORES, ETC.

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR,

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

5 RUA DA QUITANDA 45

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$. linho afiançado, qualqner ou medida ; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, quer feito, garante-se ser linho ; camisas para senhoras, vindas da Ilha da eira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real ; colchas trançadas para los, a 3\$ 0, 8\$ e 2\$800 ; guardanappos, duzio 1\$600; aventais para crea das res, ; lenços com barra, 2\$ a duzia ; legues a 500 rs.; meias para senhoras, costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 50c. rs. duzia 5\$. fio d'Escócia ; abotoaduras completas prra camisas de homens, 1\$; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10% de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO - 76 D
(Junto á fabrica de fumos Veado)

JMO REVISTA

CAPORAL
SIMENTE DE SUMATRA
PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

é superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apre-
par pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fu-
podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tenlo cada
lo de 25 grammas um differente,

Preço do pacotinho 100 rs.

FUMO CANGURU'

DE
SUPERIOR QUALIDADE
PACOTE DE 36 GRAMMAS

JMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

60 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA & C.

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA DA DUODECIMA CORRIDA GRANDE PREMIO---EXPERIENCIA

A REALISAR-SE

DOMINGO 7 DE OUTUBRO DE 1888

1º pareo—1.450 metros—Animas nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho este anno—Premios: 600\$, 120\$ e 60\$

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Condor.....	5 annos....	56 kilos....	O. Jun. & Lopes.
2	Risette.....	4 "	52 "	C. Olivier.
3	Regente II.....	4 "	54 "	J. Machado.
4	Batuta.....	5 "	54 "	Tattersall Cominheiro.
5	Mandarin.....	5 "	56 "	A. G. Machado.
6	Jenny.....	5 "	54 "	J. Wallenckock.
"	Chapeco.....	5 "	56 "	M. Pereira Junior.
7	Pierrot.....	4 "	54 "	D. de Almeida.
8	Nero.....	3 "	51 "	E. Ascoli.

2º pareo—DEZESEIS DE JULHO—1.800 metros—Animas estrangeiros de 3 annos, que ainda não ganharam este anno—Premios: 1.000\$, 200\$ e 100\$.

1	Trumps.....	3 annos....	51 kilos....	Coudelaria Itatiaya.
2	Little Prince.....	3 "	51 "	Idem Progresso.
3	Sterlina.....	3 "	49 "	J. F. Valle.
4	Visière.....	3 "	49 "	F. Moreira.
5	The-Wittch.....	3 "	49 "	Coud. Paulista.
6	Rouleau.....	3 "	51 "	S. Andrade.
7	Claretto.....	3 "	49 "	M. Pereira Junior.
8	Albert.....	3 "	51 "	P. Netto.
9	Memer.....	3 "	51 "	J. de Souza.

3º pareo—YPIRANGA—1.450 metros—Animas nacionaes de 3 annos.—Premios: 80\$, 160\$ e 80\$000.

1	Zig.....	3 annos....	51 kitos....	Coudelaria Paulista.
2	Tramoia.....	3 "	53 "	L. P. Barbosa.
3	Darioletta.....	3 "	49 "	L. M. Agner.
4	Derby.....	3 "	53 "	S. Villalba.
5	Cruzeiro.....	3 "	51 "	D. de Almeida.
6	Nero.....	3 "	51 "	E. Ascoli.
7	Salpicola.....	3 "	49 "	Coudelaria Itatiaya;

4º pareo—COMBINACÃO—1.700 metros—Animas estrangeiros de 3 annos e nacionaes de qualquer idade—Premios: 1.000\$, 200\$ e 100\$.

1	Boreas.....	6 annos....	58 kilos....	Coud. Progresso.
2	General.....	3 "	56 "	F. Moreira.
3	Duc.....	3 "	50 "	J. Gonçalves.
4	Esminalda.....	4 "	52 "	Coud. Aymoré.
5	Phoenix.....	3 "	54 "	Idem Brazileira.

5º pareo—GRANDE PREMIO EXPERIFNCIA—1.800 metros—Animas es-
trangeiros de 2 annos.—Premios: 3.000\$, 800\$ e 400\$.

1	Troia.....	2 annos....	46 kilos....	O. Jun. & Lopes.
"	Thessalia.....	2 "	46 "	Idem.
2	Gerfaut.....	2 "	46 "	D. A. L. & M. Schmidt.
3	Alpha.....	2 "	46 "	Coud. Fluminense.
4	Wanda.....	2 "	46 "	Coud. Progresso.
"	Setta.....	2 "	46 "	Idem idem.
5	Feniana.....	2 "	46 "	Coud. Excelsior.
6	Scherry-Coblenz.....	2 "	46 "	D. de Almeida.
"	Cock-Tail.....	2 "	46 "	C. Coutinho.
"	Gin-Fizz.....	2 "	45 "	Idem.
7	Thunderbolt.....	2 "	46 "	J. Souza.
"	Foxall.....	2 "	48 "	Idem.
"	Lovely.....	2 "	46 "	Idem.
8	Martin.....	2 "	48 "	Coudelaria Paulista.
9	Eile.....	2 "	46 "	Coud. Hannoveriana.
"	Hannover.....	2 "	46 "	Idem idem.
10	Paladino.....	2 "	48 "	J. A. da Silva.
"	Pharol.....	2 "	48 "	Coud. Brazileira.
11	Ninon.....	2 "	46 "	Idem Triunpho.
"	Spade.....	2 "	46 "	Idem idem.

6º pareo—JOCKEY-CLUB—2.000 metros—Animas de puro sangue—Pre-
mios: 1.500\$, 800\$ e 150\$000.

1	Huguenote.....	3 annos....	50 kilos....	Coud. Progresso.
2	Bonaparte.....	4 "	53 "	F. Moreira.
3	Josephus.....	5 "	55 "	Idem.
4	Dignitaire.....	5 "	55 "	Coud. Paraise.

7º pareo—MAJOR SUCKOW—1.450 metros—Animas nacionaes de meio sangue que ainda não ganharam este anno,—Premios: 600\$, 120\$ e 60\$.

1	Brazão.....	3 annos....	51 kilos....	Coud. Progresso.
2	Argentino.....	5 "	56 "	D. de Almeida.
3	Orchestra.....	4 "	52 "	Tattersal Campineiro.
4	Gladeador.....	5 "	56 "	A. Dietrich.
5	Erse.....	4 "	54 "	J. A. de Oliveira.
6	Prologo.....	5 "	56 "	S. Andrade.
7	Absintho.....	4 "	54 "	Coud. Santa Cruz.
8	Argelia.....	4 "	52 "	Oliveira Jor. & Lopes.

A. LISBOA 2º secretario interino